



O CAFÉ SÓ ABRIRÁ NA PRIMAVERA DO PRÓXIMO ANO

A Quinta das Cruzes abriu agora ao público após mês e meio de encerramento, para uma intervenção de reabilitação do edifício

A abertura de um pequeno Café nos jardins, anunciada para 2006, ainda terá de esperar até Maio de 2007. Actualmente já restaurado, o orquestrafone, um curioso e histórico instrumento de feira, adquirido em Paris em 1900, será exposto num espaço do Café.

Museu Quinta das Cruzes adquire três pinturas para a sua colecção

O Museu adquiriu recentemente três novos quadros, num valor total de 49 mil euros. Um já está exposto, outro vem a caminho e um outro está em restauro.



Teresa Pais com o quadro já exposto (de G. Chinnery ou A. Borget). Uma obra que enriquece o acervo.



A obra de Joaquim Leonardo da Rocha foi licitada, há poucos dias, e adquirida por 18.000 euros.



Este quadro, atribuído a João José do Nascimento, está actualmente ainda em restauro.

ARTUR CAMPOS

Luís Rocha
lrocha@dnoticias.pt

O Museu Quinta das Cruzes reabriu ao público, após cerca de mês e meio de encerramento, para obras de consolidação do edifício. Após este interregno na sua actividade, o Museu apresenta novidades ao público, nomeadamente o reforço da sua colecção com a aquisição recente de três pinturas a óleo representando temáticas madeirenses, uma das quais já se encontra exposta. Trata-se do quadro "Vista do Forte do Ilhéu da Pontinha", representando o histórico Forte de S. José [Forte que hoje é propriedade de um particular, Renato Barros]. Esta pintura (óleo sobre cartão) datada do início do séc. XIX, é atribuída ao pintor inglês George Chinnery (1774-1852), embora um especialista do 'Victoria and Albert Museum', de Londres, defenda que se trata, antes, de uma obra da autoria do pintor francês Auguste Borget (data, também, do séc. XIX). De acordo com Teresa Pais, directora do Museu Quinta das Cruzes, esta segunda hipótese será convenientemente investigada, até porque, se se confirmar que Borget é, na realidade, o autor da obra, "o valor da mesma duplicará".

George Chinnery passou quase toda a sua carreira no Extremo Oriente (Índia, China, Macau). Considerado um dos mais perceptivos artistas europeus que viveram e trabalharam no Oriente, enviava de tempos a tempos obras suas para exposições da Royal Academy. Já Auguste Borget [a segunda hipótese de autoria] foi um artista francês nascido em 1808, amigo de Balzac, que também viajou muito, pela América do Sul e pelo Extremo Oriente. Aliás, curiosamente, Borget conheceu George Chinnery, e chegou mesmo a viajar com ele. Morreu em 1877.

PAGAMENTOS 'AGILIZADOS'

A aquisição deste quadro veio enriquecer o núcleo de pintura do Museu (maioritariamente de origem inglesa,

com a representação de paisagens da Madeira e outras temáticas). Conforme explica Teresa Pais, esta instituição, tutelada pelo Governo Regional e ligada às artes decorativas, "é a única nesta área que mantém a colecção em aberto", possibilitando uma política de aquisições que a vá aumentando e melhorando, uma função importante do ponto de vista museológico. Peças de interesse histórico ou patrimonial para a Região podem, assim, ser adquiridas pelo Museu quando aparecem no mercado, seja através do seu próprio (e limitado) orçamento, ou, como neste caso, através de compra assumida, excepcionalmente, pela Secretaria Regional do Plano e Finanças.



Teresa Pais, directora do Museu Quinta das Cruzes, sublinha o interesse em enriquecer o património da Região.

Geralmente, explica Teresa Pais, as aquisições enquadram-se no âmbito do orçamento do Museu; porém, o orçamento não é elástico, é necessário para a manutenção do edifício e das colecções que encerra e é impossível prever quando aparecem no mercado obras que se revestem de um especial interesse artístico ou patrimonial para a Região. Foi o que aconteceu com o quadro agora exposto, que foi adquirido pelo antiquário madeirense Jorge Welsh na leiloeira 'Palácio do Correio Velho', de Lisboa, e posteriormente vendido ao Museu, pela quantia de 20.000 euros.

"Vale a pena realmente investir nestas peças, e tentar que elas venham para a Madeira, valorizar o nosso património", opina Teresa Pais. O apoio da Secretaria Regional

do Plano e Finanças, através da Direcção Regional de Património, é considerado importante, porque pode agilizar transacções imprevistas, como esta, assumindo a despesa fora do orçamento do Museu.

INTERESSE HISTÓRICO

Outra peça adquirida pelo Museu [por 18.000 euros], desta feita licitada directamente à leiloeira 'Correio Velho' foi o quadro 'Vista da Fortaleza de Nossa Senhora da Conceição do Ilhéu da Pontinha', de Joaquim Leonardo da Rocha (1756-1826?), pintor e gravador água-fortista português, que, em 1808, fixou residência na Madeira. Considerando um retratista de mérito, uma das suas obras mais conhecidas ao nível internacional é 'Retrato do preto despigmentado', um estudo etnológico do qual existem três versões, em Lisboa, Madrid e Paris. Teresa Pais sublinha que esta pintura da Fortaleza do Ilhéu da Pontinha é ainda mais interessante por representar uma outra área de criação pictórica do seu autor, além do retrato.

OBRA AINDA EM RESTAURO

Entretanto, o Museu Quinta das Cruzes adquiriu, já em 2005 [por 11.000 euros] a um colecionador particular, António Amaral Tavares de Carvalho, um outro quadro que ainda aguarda exposição, atribuído a João José do Nascimento, representando a aclamação de D. Pedro IV e da vitória do Regime Liberal em 1834, no Funchal, com vista do centro da cidade junto à Sé e Palácio de S. Lourenço. Uma pintura que se integra num conjunto conhecido de outra pintura sobre o mesmo tema, existente em colecção privada no Funchal. De execução algo 'naïf', o seu interesse situa-se sobretudo na área histórica, e não propriamente artística. Terá sido, também, alvo de um lamentável restauro em anos anteriores, pelo que está agora a ser alvo de nova (e mais adequada) intervenção num atelier especializado (Isopo). Depois de concluída a intervenção, será exposto ao público.